

CONIMBRIGA



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA



VOLUME XLIX • 2010

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Casqueira, José d'Encarnação, Paula Fernanda Queiroz, Inês Ribeiro e Eurico Sepúlveda.

Apresentam-se os resultados das sondagens arqueológicas levadas a cabo sob responsabilidade da empresa de Arqueologia EMERITA, divididos por temas, sendo cada um deles tratado por especialistas.

Assim, a síntese sobre a *villa* é da responsabilidade de G. Cardoso, L. Batalha e M. Monteiro; e há capítulos específicos sobre: cerâmicas finas de mesa, vidros e lucernas (p. 29-54); cerâmica romana pintada (p. 57-60); ânforas (p. 63-86); cerâmica comum romana (p. 89-107); um grafito em fragmento de telha romana (p. 109-110); cerâmica comum tardo-romana e visigótica (p. 113-130); metais (p. 133-153); o estudo paleobotânico do depósito do silo 1, sondagem 10 (p. 155-197); o estudo arqueozoológico sumário dos restos recuperados nas escavações (p. 199-216). A bibliografia, por temas, ocupa as páginas 219-235; as estampas, também por temas, as p. 237-269.

As páginas de cortina são ocupadas por fotografias a cores, que fixaram instantâneos dos trabalhos arqueológicos, os quais, recorde-se, foram efectuados, em 2006, no âmbito da empreitada de duplicação do adutor de Castelo do Bode, entre a Quinta da Marquesa e a Central Elevatória de Vila Franca de Xira, a cargo da EPAL.

Trata-se, como se imagina, de uma monografia exaustiva sobre o que se identificou de uma *villa* romana. Permita-se-me, no entanto, que realce a inclusão de duas áreas que deram, aqui, excelentes resultados do ponto de vista científico e que, por isso mesmo, se aplaudem: o singular estudo paleobotânico, muito bem ilustrado, levado a efeito pela Doutora Paula Fernanda Queiroz, investigadora do IGESPAR; e o estudo arqueozoológico, que fica a dever-se ao Doutor João Luís Cardoso, catedrático da Universidade Aberta, que de há muito se tem dedicado, com o maior êxito, a esta temática.

Guia das Cerâmicas de Produção Local de Bracara Augusta

Da autoria de dois dos mais conceituados especialistas na cerâmica de *Bracara Augusta*, Manuela Delgado e Rui Morais, este *Guia das Cerâmicas de Produção Local de Bracara Augusta* (ISBN: 978-989-8351-00-5; edição do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar – Cultura, Espaço e Memória, Braga, 2009) afirma-se como excelente instrumento de trabalho para quantos se dedicam à investigação numa área da Arqueologia que, aparentemente modesta, nos traz sempre inúmeras informações, porque, na verdade, a cerâmica é... de todos os dias e imprescindível!

No prefácio, Isabel Silva, directora do Museu D. Diogo de Sousa, natural depositário da maior parte dessas cerâmicas, saúda os autores e salienta «o rigor e o entusiasmo com que ambos gostam de transmitir o que sabem, sem cedências à facilidade e auto-convencimento».

Assina Adília Alarcão a apresentação, a dar conta da oportunidade da obra, das suas características e do seu enquadramento no âmbito da aturada investigação que, desde 1976 (data da criação do Campo Arqueológico de Braga), na cidade tem sido levada a cabo. «Não se espere», escreve, «encontrar uma tipologia para cada categoria de cerâmica», porque a obra se apresenta como um guia, em que os objectos «são seleccionados por grupos funcionais» «e seleccionados pela variação que oferecem de uma mesma forma». E realça Adília Alarcão, a concluir, o alcance de se dispor não apenas do texto escrito e bem ilustrado, mas também do CD que acompanha o livro, a permitir uma eficaz interactividade.

Com breve introdução seguida de estampas legendadas, exemplificam-se os seguintes tipos de cerâmica: de tradição indígena, cinzenta fina polida e cinzenta alto-imperial, bracarense, de paredes finas, pintada, de engobe vermelho, de engobe branco, cinzenta tardia, comum fina, comum grosseira, vidrada, ânforas, lucernas, vária. A Jorge Ribeiro coube a missão de referir os materiais de construção em argila. No final, a bibliografia.

128 páginas muito bem apresentadas e impressas, uma capa deveras sugestiva, uma obra... exemplar!

Moedas de Segóbriga

Mais um excelente volume acaba de ser editado (2008) pela Real Academia de la Historia, na série *Bibliotheca Numismatica Hispana*: é o nº 6, da autoria de Juan Manuel Abascal, António Alberola y Rosário Cebrián – *Segobriga IV. Hallazgos Monetários*.

Integra o conjunto de publicações que regularmente estão a ser editadas para dar a conhecer o precioso espólio desta cidade romana e este volume é o 1º da Série Maior do Parque Arqueológico de Segobriga. ISBN: 978-84-96849-45-7.

Após os habituais prólogo, apresentação, bibliografia, introdução e notícias isoladas de achados, entra-se no catálogo, ilustrado com as fotos do anverso e reverso de cada espécime estudado e dividido em duas grande partes: p. 43-71 – moedas hispânicas (emissões ibéricas da Ulterior, emissões ibéricas e celtibéricas da Citerior, cunhagens provinciais hispano-romanas); p. 72-135 – moedas romanas (da República, do Principado e século III, de Diocleciano e dinastia constantiniana, dinastias de Valentiniano e Teodósio, da morte de Arcádio a Zenão, moedas não classificáveis dos séculos IV e V). Há ainda os seguintes capítulos: pequenos tesouros dos séculos I-II; moeda bizantina (de Justiniano I), moedas medievais, modernas e contemporâneas e não classificáveis. Quatro apêndices (mormente com a distribuição das moedas de acordo com o sitio exacto do seu achamento na escavação) completam o volume.

No que concerne ao território actualmente português, sublinhe-se que a moeda que tem o nº 1 foi cunhada em Mértola, identificada como *MVRTIL*: datada da 1ª metade do séc. II a. C., tem a representação de um sável e, no reverso, de uma espiga. Do conjunto é o único numisma cunhado em cidades «portuguesas».